

**Assim na terra,  
como no céu...**



Os rios, no meio da floresta, entre as árvores, espelham o céu. Na Amazônia, porém, o céu também é rio. Os céus despejam água sobre as árvores e a floresta, mas também as árvores e a floresta jogam água nos céus. Assim, floresta, água e céu se confundem numa dança sem fim. Ou até alguém colocar um fim nela, tirando a floresta da dança...

As florestas tropicais, como a Amazônia, trocam grandes quantidades de água com a atmosfera. Cerca de 70% da água das chuvas que cai sobre a superfície terrestre retorna à atmosfera pelos efeitos da evapotranspiração. Esse processo é a soma da perda de água do solo por evaporação com a perda de água da planta por transpiração.

Na Amazônia, a evapotranspiração é tão importante que ela joga na atmosfera a mesma quantidade de água que o rio Amazonas despeja no mar: cerca de 200 milhões de litros por segundo. Assim, a água liberada na atmosfera pela evapotranspiração e a água que vai para o oceano influenciam o clima e a circulação das correntes oceânicas. Isso também funciona como uma dança: de um lado, as florestas garantem a manutenção do clima regional, de outro, o clima ajuda na sobrevivência das florestas.

Essa dança, porém, tem muitos outros efeitos. Não são poucas as atividades humanas que dependem do clima. Para a agricultura é fundamental, para a disponibilidade de água

para consumo humano e animal é essencial e para evitar secas e enchentes é necessária. A questão é que o que acontece na Amazônia influencia o clima em toda a região. Por exemplo, a chuva no estado de São Paulo é resultado da água que a floresta joga na atmosfera e chega por meio da umidade nas correntes de ar, os chamados rios voadores. Além disso, diversas regiões da América do Sul e mesmo do planeta dependem do equilíbrio climático da Amazônia. O regime de chuvas do norte da Europa, da Ásia Central e do Chifre da África está mudando por conta das alterações na dinâmica da floresta amazônica em razão das queimadas e do desmatamento.

Os rios voadores, que passam por cima de nossas cabeças, enquanto estamos distraídos levando nossas vidas cotidianas, levam a umidade da Amazônia para as regiões Sudeste, para o Centro-Oeste e Sul. Enquanto seguimos distraídos, outros rios voadores levam a água que evapora do oceano Atlântico para a região Amazônica. Ali, essa água se transforma em chuva e é a floresta que devolve essa água para a atmosfera. Da floresta, os rios voadores, impulsionados pelo vento, chegam aos Andes, onde parte da água cai como chuva e alimenta as cabeceiras dos rios amazônicos e outra parte faz a curva com o vento vem chover no Sudeste, no Sul, no Centro-Oeste e nos países vizinhos.

Se seguirmos, porém, distraídos demais, não nos daremos conta que todo esse equilíbrio está

ameaçado pela destruição da floresta. A falta d'água já ameaça várias cidades brasileiras. Brasília e São Paulo já viveram crises hídricas e seus moradores tiveram que conviver com o racionamento de água. Vale lembrar que 83 das 100 maiores cidades do país estão na costa do Atlântico ou bem próximas e ali vive cerca de 78% da população brasileira. Mas apenas 9% da disponibilidade hídrica do Brasil está nessa região. Ou seja, a dependência da floresta amazônica é total.

Cada árvore com mais de 10 metros na Amazônia é capaz de “bombear” cerca de 300 litros de água de volta para a atmosfera. Como existem milhões de árvores com mais de 10 metros na Amazônia, podemos ter a sensação que está tudo sob controle. Mas, comece a fazer as contas: apenas na bacia do Xingu, nos estados do Mato Grosso e do Pará, nos meses de maio e junho de 2019, a média de árvores derrubadas foi de 533 a cada minuto. Grande parte dessas árvores tem mais de 10 metros. Se considerarmos para facilitar a conta que 300 dessas árvores tem mais de 10 metros, serão menos 432 mil árvores a cada dia, ou seja menos 129 milhões de litros de água bombeados para a atmosfera a cada dia. Isso apenas na região do Xingu. E, não se esqueça que a maioria das áreas desmatadas não é recuperada e que uma árvore leva mais de 50 anos para atingir 10 metros.

Da matemática diretamente para a poesia: Paulo Leminsky dizia que “distraídos, venceremos”, o que pode ser verdade em muitas situações, mas não em relação à Amazônia. Distraídos, não perceberemos que a floresta está sendo desmatada até que seja tarde demais. Distraídos, não sentiremos os rios voadores secarem sobre nossas cabeças. Distraídos, perderemos.

# Amazônia

**E eu com isso?**

nurit bensusan

ilustrações de Taisa Borges

